



VOLTARÁS AMANHÃ

Não repouses na gleba de possibilidades que o Divino Amor te confiou ao coração na Terra.

Voltarás amanhã para colher o que hoje semeias.

Ninguém te pede milagres de santidade num dia.

A árvore vigorosa não cresceu de improviso.

A cidade em que renasceste não se levantou de repente.

Tudo se desenvolve, minuto a minuto...

A vida impõe-te “agora” as consequências do “antes”.

Somos hoje no espaço e no tempo, a projeção do que fomos...

Se a dor é a tua mestra constante, agradece-lhe o serviço e aprende a lição. Ela é o recurso invisível com que a Bondade do Senhor te arrebatava ao labirinto das sombras de ti mesmo.

Se recebeste alguma facilidade para atravessar, com êxito, a escura região terrestre, não te confies à preguiça ou à vaidade, para que o sofrimento não seja convidado a desintegrar a gelada neblina em que te sepultarás sem perceber.

Não te esqueças.

A oportunidade passa, mas a luta adiada volta sempre.

Amanhã reencontrar-te-ás contigo mesmo, na paisagem que o mundo te oferece, nos ideais que esposas, nos trabalhos confiados à tua mão ou na pessoa do próximo que honras ou menosprezas...

Cumpramos, agora, os nossos iluminados deveres à face da Lei. Convertamos nossa experiência pessoal em serviço a todos, transformando as horas, que Deus nos empresta, em bênçãos de utilidade, beleza, graça e harmonia e o futuro constituir-se-á para nossa alma em abençoado e celeste caminho de ascensão.

Não critiques destruindo.

Não julgues o mal por mal.

Não firas a ninguém.

Não revides os golpes da sombra para que te não demores nas malhas da treva.

Não retribuas ofensa por ofensa, amargura por amargura, incompreensão por incompreensão.

Ama, auxilia e passa, e, quando regressares à Terra, amanhã, o mundo receberá teus pés, em chuva de bênçãos.

Emmanuel

Do livro: Instrumentos do Tempo.

Psicografia: Francisco C. Xavier

ESTUDO

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. IV – “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, itens 5 a 9

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

5. Ora, entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus, que veio, à noite, encontrar Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que tu vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, visto que ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele”.

Jesus lhe falou: “Em verdade, em verdade, te digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”.

Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem que já é velho? Ele pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer uma segunda vez?”

Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não renasce da água e do espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do espírito é espírito. Não te admires de que eu tenha dito que é preciso que nasças de novo. O espírito sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas tu não sabes de onde ele vem nem para onde vai; o mesmo ocorre com todo o homem que é nascido do espírito”.



Nicodemos lhe perguntou: “Como isso pode acontecer”? Jesus lhe disse: “És mestre em Israel e ignoras essas coisas? Em verdade, em verdade, eu te digo que só dizemos o que sabemos e só damos testemunho do que vimos; e no entanto, não aceitas o nosso testemunho. Mas se tu não crês, quando te falo das coisas da Terra, como acreditarás quando te falar das coisas do céu”? (João, III: 1 a 12.)

6. A ideia de que João Batista era Elias, e de que os profetas podiam reviver na Terra, encontra-se em muitas passagens dos Evangelhos, notadamente nas relatadas acima, (itens 1 a 3). Se essa crença tivesse sido um erro, Jesus não deixaria de combatê-la, como combateu a tantas outras; longe disso, ele a confirmou com toda a sua autoridade, colocando-a como um princípio e como uma condição necessária quando disse: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo; e ele insiste quando acrescenta: Não te admires de que eu tenha dito que é preciso que nasças de novo.

7. Estas palavras: “Se um homem não renasce da água e do espírito” foram interpretadas como a regeneração pela água do batismo, mas o texto primitivo trazia simplesmente não renascer da água e do espírito, enquanto que, em certas traduções, as palavras do espírito foram substituídas por do Espírito Santo o que não corresponde mais ao mesmo pensamento. Esse ponto capital ressalta dos primeiros comentários feitos sobre o Evangelho, assim como um dia isso será constatado sem equívoco possível.

8. Para se compreender o verdadeiro sentido dessas palavras, é igualmente necessário prestar-se atenção ao significado da palavra água, que ali não foi empregado na sua acepção própria.

Os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas eram muito imperfeitos; eles acreditavam que a Terra havia saído das águas, isso porque consideravam a água como elemento gerador absoluto; é assim que na Gênese está escrito: “O Espírito de Deus pairava sobre as águas; fluava sobre a superfície das águas. Que o firmamento seja feito no meio das águas. Que as águas que estão sob o céu se reúnam em um único lugar, e que o elemento árido apareça. Que as águas produzam animais vivos que nadem na água, e pássaros que voem sobre a terra e sob o firmamento”.

Segundo essa crença, a água havia se tornado o símbolo da natureza material, assim como o espírito era o da natureza inteligente. Estas palavras: “Se o homem não renasce da água e do espírito ou em água e em espírito,” significam, portanto: “Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma”. É nesse sentido que, no princípio, elas foram compreendidas.

Essa interpretação, aliás, é justificada por estas outras palavras: “o que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do espírito é espírito”. Jesus faz aqui uma distinção incontestável entre o espírito e o corpo. O que é nascido da carne é carne, indica claramente que só o corpo procede do corpo, e que o espírito é independente do corpo.

9. “O espírito sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas tu não sabes de onde ele vem nem para onde vai,” pode-se entender como o Espírito de Deus, que dá vida a quem ele quer, ou como a alma do homem. Nesta última acepção: “tu não sabes de onde ele vem nem para onde vai” significa que não se conhece o que o espírito foi, nem o que ele será. Se o espírito, ou alma, fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, se saberia de onde veio, porquanto se conheceria o seu começo. De qualquer forma, esta passagem é a consagração do princípio da preexistência da alma e, por consequência, da pluralidade das existências.